

# SUORTE SOCIAL NA ADAPTAÇÃO À CONDIÇÃO DE SOBREVIVENTE DE CANCRO

Tiago André Peixoto

Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica  
Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica  
Estudante de Doutoramento em Enfermagem  
Universidade Católica Portuguesa  
Enfermeiro no Serviço de Cuidados Intensivos do Centro Hospitalar do Porto  
Prof. Assistente Convidado da Escola Superior de Enfermagem do Porto  
[tiago.andre.peixoto@hotmail.com](mailto:tiago.andre.peixoto@hotmail.com)

Nuno Miguel Peixoto

Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica  
Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica  
Estudante de Doutoramento em Enfermagem  
Universidade Católica Portuguesa  
Enfermeiro no Serviço de Urgência do Centro Hospitalar do Porto  
Prof. Assistente Convidado da Escola Superior de Enfermagem do Porto  
[nunomiguelpeixoto@gmail.com](mailto:nunomiguelpeixoto@gmail.com)

**RESUMO:** O suporte social dos sobreviventes de cancro é perspetivado como um recurso capaz de influenciar a resposta humana, o impacto do *stress* e a gestão da doença e, ainda, produzir efeito na proteção da saúde e recuperação da doença.

**Objetivo:** Explorar o estado actual do conhecimento científico relacionado com o suporte social dos sobreviventes de cancro e descrever essas evidências, desenvolvendo um mapa concetual que clarifique o conceito e o impacto do suporte social.

**Metodologia:** Revisão integrativa da literatura em três bases de dados electrónicas, segundo as recomendações do Joanna Briggs Institute para a realização de *scoping reviews*.

**Resultados:** De um total de 415 artigos publicados entre janeiro de 2010 e maio de 2016, 24 foram incluídos. Diferentes perspetivas foram encontradas na abordagem ao suporte social: alguns autores focalizam-se nas componentes estruturais e outros nas configurações subjectivas.

**Conclusão:** O suporte social é a percepção de afecto gerada a partir de um conjunto de interações realizadas dentro do ambiente social que são desenvolvidas com o propósito de ajudar a atingir resultados positivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suporte social; cancro; sobreviventes; ajustamento social; autogestão.

**ABSTRACT:** *Theoretical framework: Social support of cancer survivors is perceived as a resource capable of influencing the human response, the impact of stress and disease management and producing positive effect on health protection and recovery from disease.*

**Objectives:** *Explore the current state of scientific knowledge related to the social support of cancer survivors and describe this evidence by developing a conceptual map that clarifies the concept and impact of social support.*

**Methodology:** *An integrative literature review in three electronic databases, according to the recommendations of the Joanna Briggs Institute for conducting scoping reviews.*

**Results:** *From a total of 415 articles published between January 2010 and May 2016, 24 were included. Different perspectives were found in the approach to social support: some authors focus on the structural components and others on the subjective configurations.*

**Conclusion:** *Social support is the perception of generated affection, based on a set of interactions carried out within the social environment that are developed with the purpose of helping to achieve positive results.*

**Keywords:** *Support, social; cancer; survivors; adjustment, social, self-management.*

## 1. Introdução

Fruto da galopante evolução da ciência e da tecnologia, tem-se verificado uma transformação da trajetória de várias doenças. A doença oncológica é um dos exemplos que melhor representa esta evolução do contexto de saúde (Direcção-Geral da Saúde, 2013). Se por um lado, este facto concorre para o sucesso do controlo da mortalidade de doenças que em tempos eram consideradas um diagnóstico de “*morte anunciada*”, por outro lado faz emergir a problemática do cancro como doença crónica. Contudo, apesar do conhecido sucesso no tratamento de muitas doenças oncológicas, é incoerente concluir-se que as pessoas que finalizaram os tratamentos estão totalmente curadas, uma vez que estas pessoas continuam a vivenciar consequências biológicas, psicológicas e sociais, reais ou potenciais, a curto, médio e longo prazo, que interferem com o retorno ao normal funcionamento e, por tal, necessitam de um efectivo acompanhamento profissional (Schwartz, 2003, Pinto, 2007).

A problemática da sobrevivência ao cancro é cada vez mais pertinente e o conceito de sobrevivente de cancro, que emergiu nas últimas décadas envolto em algumas discrepâncias quanto à sua definição, caracteriza-se, numa mais recente, pela pessoa com diagnóstico de cancro que completou a fase primária do tratamento com intenção curativa e se encontra numa fase de remissão da doença (Feuerstein, 2007).

Com o aumento crescente do número de sobreviventes de cancro, começam a surgir estudos que têm vindo a explorar o “*preço da cura*” do cancro, ou seja, existe a necessidade de se compreender o impacto e as consequências da doença e seus tratamentos na condição de vida da pessoa, no âmbito físico, psicológico e social (Bowling, 1994). Entender todo o processo de reestruturação que a pessoa tem de enfrentar

quando conclui o tratamento de uma doença oncológica é essencial para que os profissionais possam, de forma sustentada, contribuir eficazmente para a recuperação e reintegração social dessas pessoas.

Para a maioria dos indivíduos, o cancro e os seus tratamentos são perspetivados como uma ameaça cujo próprio reconhece que os seus recursos pessoais e processos habituais para a resolução de problemas são insuficientes para voltar a restabelecer um equilíbrio que o permita confrontar a situação de crise provocada (Pinto, 2007). O suporte social dos sobreviventes de cancro surge como um recurso capaz de influenciar a resposta humana em situações de crise, moderar o impacto do *stress* face à doença, promover a gestão da doença e produzir um efeito mediador na protecção da saúde e recuperação da doença (Rutter & Quine, 1996; Ribeiro, 1999).

Uma das primeiras definições na literatura surge por Cobb (1976) que abordou o suporte social como um moderador do *stress* na vida das pessoas, e definiu-o como um conjunto de informações que levam o indivíduo a acreditar que é amado, tem valor e que pertence a uma rede com obrigações, capaz de reduzir a quantidade de medicação necessária, acelerar a recuperação e facilitar gestão dos regimes terapêuticos prescritos.

Enquadrado com a área da saúde, Santos, Ribeiro e Lopes (2003) explicaram o suporte social como o conjunto de mecanismos através dos quais as relações pessoais são capazes de proteger o indivíduo e Singer e Lord (1984) demonstraram que o suporte social protege os indivíduos contra as perturbações induzidas pelo *stress*, a sua não existência é fonte de *stress*, a sua perda é um factor *stressor* e que a sua existência torna as pessoas mais fortes e em melhor condição para enfrentar as vicissitudes da vida.